



**A INCLUSÃO DO AUTISTA A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
um estudo de caso em uma pré-escola e em uma escola pública no
município de Sinop - Mato Grosso**

Elaine Rodrigues de Brito*

RESUMO

O presente texto mostra um estudo de caso realizado em duas instituições de ensino, a primeira de modalidade pré-escolar e o segundo de ensino fundamental. O estudo teve como objetivo compreender o Autismo, uma das categorias do Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), sendo caracterizado por alterações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento da criança. A partir desse ponto cria-se uma abordagem da pesquisa sobre a inclusão do autista desde a educação infantil ao ensino fundamental. A escolha desse tema se inicia pela necessidade de uma transmissão de conhecimento e informações a respeito do autismo para que possa auxiliar o professor em suas relações com o autista.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é uma síndrome complexa que afeta três importantes áreas do desenvolvimento humano que é a comunicação, a socialização e o comportamento. Ainda não se sabe a causa ao certo, nem se há cura, até o presente momento apresenta apenas tratamento. Porém, há um consenso mundial de que quanto antes for diagnosticada e tratada, melhores são as possibilidades de maior qualidade de vida da pessoa diagnosticada como autista. Diante desses dados, neste trabalho iremos mostrar o resultado da pesquisa, que tem como um dos

*Este trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A INCLUSÃO DO AUTISTA A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso em uma pré-escola e em uma escola pública no município de Sinop - MT**, sob orientação da Professora Esp. Rosa Carolina S. de Gouveia – Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, em 2014/2.

principais objetivos, em compreender como ocorrem as relações sociais, didáticas e metodológicas para inclusão da criança autista a partir da educação infantil, analisando do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, afetivo e histórico-cultural em unidade de atendimento da educação infantil, na modalidade creche II na pré-escolar e 1º ano do ensino fundamental.

Por isso, dentro desta pesquisa estaremos compreendendo as políticas públicas que tratam da inclusão da criança autista, analisando o estudo de caso com a criança autista na unidade de ensino pesquisada dentre suas relações e interações, relatando como é desenvolvido o processo de inclusão. Mostrando como se dá interação social do autista com as outras crianças e professores. Relatando a observação do ambiente escolar, quanto aos aspectos pedagógicos, didático e metodológico, que orientam a prática educativa e uma profunda análise dos materiais e recursos propostos ao desenvolvimento dos processos de inclusão escolar da criança autista na instituição de ensino. Por isso, queremos analisar qual a importância da educação inclusiva na escola e na comunidade escolar para que ocorra a inclusão do autista a partir da educação infantil?

2 CONHECENDO O AUTISMO E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As primeiras descrições do autismo foram feitas nos anos 40, no âmbito educacional, a influência dos modelos explicativos sobre o autismo, ao longo da história, determinou as primeiras iniciativas de intervenção no ensino que, entretanto, foram muito específicas e distanciadas daquelas desenvolvidas no meio social inerente à escola como a conhecemos hoje.

O Transtorno Global do Desenvolvimento (TDG) englobam os diferentes transtornos do espectro autista, as psicoses infantis, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner e a Síndrome de Rett. Percebe-se com relação à interação social, que as crianças com TGD apresentam dificuldades em iniciar e manter uma conversa, algumas evitam o contato visual e demonstram receio ao toque do outro, mantendo-se isoladas. Podem estabelecer contato por meio de comportamentos não verbais e, ao brincar, preferem estar com objetos no lugar de movimentarem-se junto das demais crianças.

A compreensão dos transtornos classificados como TGD, a partir das funções envolvidas no desenvolvimento, aponta perspectivas de abordagem, tanto clínicas quanto educacionais, bastante inovadoras, além de contribuir para a compreensão dessas funções no desenvolvimento de todas as crianças. Os diferentes modelos explicativos do autismo, de

1943 aos dias de hoje, implicaram, a cada momento histórico, diferentes impactos para as famílias e para as crianças com autismo.

Referente aos Aspectos Clínicos muitos dos estudiosos procuram explicações para as causas e consequências do Autismo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS):

O autismo é definido pela Organização Mundial de Saúde como um distúrbio do desenvolvimento, sem cura e severamente incapacitante. Sua incidência é de cinco casos em cada 10.000 nascimentos caso se adote um critério de classificação rigoroso, e três vezes maior se considerarmos casos correlatados, isto é, que necessitem do mesmo tipo de atendimento. (MANTOAN, 1997, p. 13).

Quanto os aspectos psicossociais verifica-se que os autistas têm tendência a isolar-se como consequência da pouca percepção e identificação em relação às pessoas do meio em que vivem e se relacionam, ocasionado as deficiências de relacionamento interpessoais e de interação com o meio.

Outra consequência das deficiências da criança autista é que ela está sujeita a se assustar com coisas totalmente inofensivas, talvez devido a um pequeno incidente anterior. [...] Por outro lado, sua falta de compreensão faz com que ignorem perigos reais. Elas podem atravessar a rua na frente do tráfego, ou se equilibrar perigosamente em bordas estreitas de um muro alto, sem medo algum. Às vezes riem de coisas que lhe dão prazer, como uma luz piscando ou a sensação macia de algo que estejam segurando. Outras vezes, sem razão aparente, choram lágrimas de profunda tristeza – como se o mundo fosse demais para eles – e parecem perdidos, desorientados e assustados. Podem, porém, ser confortados com o carinho e o contato físico de sua mãe ou alguém que conheçam e confiem. (GAUDERER, 1985, p. 120).

Nos aspectos educacionais percebe-se que para se educar um autista é preciso também promover sua integração social e, neste ponto, a escola é, sem dúvidas, o primeiro passo para que aconteça esta integração.

É a partir da creche que se deve conduzir o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança autista, por meio de uma interação entre os ambientes que ela faz parte, fazendo-a conhecer a realidade existente na sociedade e proporcionando um saber da humanidade e das relações que a cercam.

Percebe-se que colocar o autista numa instituição pode trazer muitos conflitos internos e até mesmo problemas emocionais para os pais. Muitos deles costumam ter a sensação de que está deixando seus filhos de lado, como se houvesse um sentimento de culpa, isso porque já existe em nosso mundo um sentimento ligado à rejeição do filho deficiente. O autista, como já dito, apresenta-se distante das outras pessoas, e isso já traz para os pais uma sensação de

rejeição e até abandono. Assim, com a culpa já latente em seus sentimentos, os pais buscam reter seus filhos, sendo esta atitude uma necessidade para não se sentirem pior.

Com tudo, os profissionais necessitam desenvolver um trabalho com os pais a fim de que eles possam ter oportunidade de tirarem suas dúvidas e resistências para que o afastamento de seus filhos traga benefícios não só a eles, mas à família também. A educação, portanto, precisa estar intimamente ligada à socialização e integração dos autistas, pois o contato com os professores e com as crianças da escola será fundamental. (GAUDERER, 1985).

A escola tem que estar pronta para receber a criança autista, e conseguir desenvolver o seu cognitivo e intelectual, visto que antes de tudo ela tem de estar informada e ciente desse diagnóstico.

Sendo assim, os autistas requerem ambientes educacionais estruturados e adequados às suas necessidades. Cool et al (1995) faz menção de como deve ser esta estrutura tão importante para educação do autista:

[...] 1) em primeiro lugar, refere-se à necessidade de que o ambiente não seja, excessivamente, complexo, senão, pelo contrário, relativamente simples. As crianças autistas têm um maior aproveitamento, quando são educadas em grupos pequenos [...], que possibilitem um planejamento bastante personalizado dos objetivos e procedimentos educacionais em um contexto de relações simples e, em grande parte, bilaterais; 2) em segundo lugar, o ambiente deve facilitar a percepção e compreensão, por parte da criança, de relações contingentes entre suas próprias condutas e as contingências do meio[...]; 3) além disso, o educador deve manter uma conduta educadora[...] estabelecendo, de forma clara e explícita, seus objetivos, procedimentos, métodos de registro, etc. (COOL et al, 1995, p. 286).

Assim, baseando-se no contexto educacional apresentado e na preocupação com uma verdadeira inclusão de crianças com autismo em instituições de ensino regular, compreende-se a necessidade de se trabalhar com essas crianças dentro da escola, observando, no entanto, que segundo Mantoan (1997, p. 14-15) a escola pública não pode dar conta de todas as deficiências e suas necessidades, sendo este talvez o papel das associações de deficientes ou de pais de deficientes, responsabilizar-se pela organização e supervisão da metodologia.

A escola, e em especial, o professor pode assumir um papel importante na vida das crianças autistas se informados corretamente. O currículo das escolas deve ser adaptado às necessidades das crianças e não o contrário. E para isso, é preciso proporcionar oportunidades curriculares que sejam apropriadas à criança com habilidades e interesses diferentes.

Para promover uma verdadeira aprendizagem, o professor deve ser muito cuidadoso com: 1) a organização e condições estimuladoras do ambiente, 2) as instruções e sinais que a criança apresenta, 3) os auxílios que lhe são proporcionados, 4) as

motivações e reforços utilizados para fomentarem sua aprendizagem (COOL et al, 1995, p. 288).

Desde o início, é importante que tanto a escola quanto a família tenham a compreensão de que nem todos os dias tudo vai dar certo. Além disso, os profissionais da escola necessitam observar os progressos que a criança vai conquistando do ponto de vista da própria criança. Isto significa que não faz sentido utilizar parâmetros inflexíveis e impessoais de avaliação pedagógica sob o risco de nos privarmos dos subsídios para a ação pedagógica apropriada à criança. É preciso analisar o processo desde seu ingresso na escola, como a criança se portava e o que passou a ser capaz de realizar.

3 ESPECIFICAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa fundamenta-se numa abordagem qualitativa, onde busca conhecer a realidade social e material dos processos educacionais, de uma criança autista e a sua inclusão a partir do momento que é inserida na instituição de educação infantil. É baseada no Estudo de Caso como aborda Triviños (1987, p. 120) que é por um lado, “atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns [...]”. Assim por ser mais adequado para análise e compreensão da temática que de que se trata. Portanto esta pesquisa visa compreender a realidade aparti da Educação Infantil de como se dá todo o processo da realização de uma educação inclusiva com a criança autista.

De acordo com Triviños (1987, p. 131):

Na pesquisa qualitativa, de forma geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta de e análises das informações. É indispensável, não obstante isso, fazer alguns esclarecimentos importantes. Em primeiro lugar, a pesquisa qualitativa não segue sequencia tão rígida das etapas assinaladas para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa. Pelo contrario. Por exemplo: a coleta e a análise dos dados não são divisões estantes. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados.

A pesquisa iniciou no segundo semestre do ano de 2013 até o primeiro semestre do ano de 2014, realizei várias observações nas instituições, fazendo anotações que serão relatadas na presente pesquisa, considerações importantes para o entendimento desse processo de inclusão dado através de entrevistas e conversas informais com a professora e a monitora (bolsista) no período vespertino, sendo quatro horas de observação em duas vezes por semana.

Foram aplicados dois questionários com a professora, um com os dados dela e outro sobre a criança na Escola Valter Kunze e relatos da professora em uma entrevista (conversa informal), quando fui fazer a primeira observação na Creche Santo Antonio.

Com as especificações metodológicas de pesquisas bibliográficas e aprofundamento teórico; Questionário semi estruturado direcionado aos professores que tinha contato com criança autista, instrumento de suma importância pois a professora pode relatar com suas palavras; Coleta de dados por meio da observação participante na unidade pesquisada; Anotação empírica no caderno de campo; Análise dos dados conclusão do levantamento de campo;

4 DESENVOLVIMENTO DA PRESENTE PESQUISA

O estudo de caso refere se ao aluno autista chamado de (M), nascido na data de 19/07/2007 com o diagnóstico com o transtorno do desenvolvimento infantil (autismo), o diagnóstico foi dado com a idade de 4 anos e 3 meses, data da avaliação 20 e 27/10/2011. Através da observação realizada em dezembro de 2013, acompanhamos no período de uma semana a partir de estudo de caso no CMEI Santo Antonio, com uma criança de 06 anos para 07 anos, no pré II no período vespertino.

Em relação ao diagnóstico do psiquiátrico o M apresenta alterações na comunicação, socialização e dos comportamentos sendo compatíveis com o diagnóstico de transtorno global do desenvolvimento (Autismo infantil).

Em relação aos outros alunos da sala eles até compreendia, a professora explicou sobre o aluno M, para os alunos e relatou que teve que criar uma rotina para ele, também explicou que desenvolvia algumas atividades e planejamentos diferenciados para ele, explicando que era a professora regente que desenvolvia as atividades, a sala era até grande, na sala tinha 25 alunos, a professora relatou que não achava ruim o M na sala de aula, mesmo que as vezes ele atrapalhava um pouco a aula por gritar e por as vezes estar agitado ou querer pegar algo dos outros colegas como estojo, algo que chamasse sua atenção por exemplo.

Encerrando a primeira parte desta pesquisa descrevemos sobre o relatório individual do primeiro e segundo semestre do ano de 2013, do aluno M no CMEI Santo Antônio, destaca no relatório que o aluno é carinhoso, permanece na sala de aula, vai ao banheiro, escova os dentes, lava as mãos sozinho, permanece na cadeira sentado, desenvolve atividades de colagem, classificação de cores e forma, conhece alguns animais como peixe, cachorro, gato e cavalo, reconhece as cores azul e verde, gosta de brincar no parque, sobe, desce, escorrega e

brinca na areia. No segundo semestre de 2013 a professora coloca que o aluno M aceita e demonstra afeto de colegas e professores, sente-se seguro nas dependências da escola, aceita bem as propostas da professora, vai ao banheiro, realiza a higiene bucal sozinho e alimenta-se bem.

Já no ano de 2014 acompanhando a trajetória do M sendo que ele mudou do Centro Municipal de Educação Infantil Santo Antônio para Escola Municipal de Educação Básica Valter Kunze, estando matriculado no primeiro ano matutino. Na coleta de dados na Escola Municipal de Educação Básica Valter Kunze para a finalização de alguns dados da pesquisa referente ao M e para um possível entendimento do processo de inclusão desse aluno nesta nova escola.

Adiante algumas perguntas do questionário aplicado com a fala da professora do primeiro ano da Escola Valter Kunze: Em sua experiência docente, já trabalhou com algum aluno portador de alguma necessidade especial? Em caso afirmativo poderia fazer um relato resumido disso?

(01) Professora: Este é o primeiro ano que trabalho com aluno com necessidade especial, e entendo que é bastante difícil desenvolver as atividades com ele, pois o mesmo é bastante agitado, o que torna difícil a aplicação e desenvolvimento dos conteúdos propostos para o mesmo, outro fator é a sua adaptação com as monitoras, pois estão sempre sendo trocadas.

A partir desta fala compreende-se que a inclusão escolar para ser realizada com sucesso tem que procurar atender as necessidades físicas, materiais e humanas, ou seja, social, emocional e afetiva da criança. Destacando ainda que há certa resistência por parte dos profissionais que alegam não estarem preparados para atender esses alunos, não só por questões estruturais, mas também pela falta de formação.

Em outra pergunta com a professora: Em sua opinião qual a importância de educação inclusiva para a criança autista?

(02) Professora: Acredito que alguns conceitos deveriam ser revistos em relação à inclusão, não só do autista, mas em relação a todos, pois é bastante difícil conseguir algum desenvolvimento com estas crianças em sala 'normal'.

Em outro olhar para se trabalhar com ações pedagógicas para o atendimento com autista, é necessário que os professores tenham em mente não só as características que

compõem o quadro de autismo, mas práticas que sejam embasadas em teorias de desenvolvimento e da aprendizagem. Com a seguinte a seguinte pergunta a professora: Quais foram os teus sentimentos diante da chegada desta criança? E atualmente?

(03) Professora: Fiquei um tanto apreensiva, pois, em nove anos de docência nunca tinha recebido um aluno com necessidade especial e o novo sempre nos deixa inseguros.

A concepção de inclusão no espaço da escola é algo muito mais amplo, que envolve a reestruturação dos espaços físicos e dos processos de ensino-aprendizagem. Nunes Sobrinho (2003) aponta a formação de professores como o aspecto primordial para a proposta de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na classe regular. Daí a necessidade de mais pesquisas que busquem analisar práticas educativas de inclusão ainda pouco discutidas por estudos acadêmicos.

A proposta de educação inclusiva está inserida na escola de ensino regular não faz muito tempo, e a partir de experiências vivenciadas nos períodos de estágios da faculdade e participação da bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que foi possível perceber que a ainda há uma possível segregação de crianças com necessidades especiais, e se tratando do estudo de caso desse trabalho a inclusão do autista a partir da educação infantil, podemos trazer uma análise bem reflexiva do que acontece a partir da educação infantil a inclusão dessas crianças e a aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

Compreendemos que para acontecer realmente uma educação inclusiva, juntamente com o processo de ensino aprendizagem destacando a partir dessa pesquisa, deve ocorrer a aprendizagem de ensino de forma significativa com a inclusão. E para que haja e aconteça este processo tem que se fortalecer as formações de professores, criando uma rede de apoio com alunos, docentes, gestores escolares e principalmente as famílias para que assim se tenha um retorno de uma educação inclusiva de qualidade na instituição.

Para incluir uma criança/aluno dando um exemplo o estudo de caso da pesquisa, tendo características diferenciadas numa turma dita comum, tem se necessidade de se criarem possibilidades que permitam que ele se integre socialmente, a parte educacional e emocional com seus colegas e professores.

Entende-se a que política de inclusão, dos alunos na rede regular de ensino onde apresentam necessidades educacionais especiais, não consiste somente na permanência física desses alunos. Assim vejo que deve-se verificar se realmente acontece a inclusão da criança e aluno na escola e que a aprendizagem esteja contida neste processo, pois sabemos que não é só deixar a criança lá na sala e pronto, está feita a inclusão e aprendizagem, percebemos que, se tem um grande trabalho a ser percorrido para que este processo como falado em toda pesquisa aconteça. Acrescento também a importância do professor diante desse desafio, junto com a escola e a família.

**THE AUTISTIC INCLUSION FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
a case study in a pre- school and a public school in the city of Sinop - Mato Grosso**

ABSTRACT¹

This paper shows a case study in two schools, the first pre-school mode and the second elementary school. The study aimed to understand autism, a category of Pervasive Developmental Disorder (PDD), is characterized by significant changes in communication, social interaction and the child's behavior. From that point creates a research approach on the inclusion of autism from preschool to elementary school. The choice of this theme begins with the need for transmission of knowledge and information about autism so you can help the teacher in his relations with the autistic.

Keywords: Autism. Inclusion. Communication.

REFERÊNCIAS

COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** necessidades Educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GAUDERER, E C. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento:** uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais. São Paulo: Sarvier, 1985.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

¹ Traduzido pela Professora Esp. Rosa Carolina S. de Gouveia, Curso de Pedagogia, UNEMAT - Sinop.

PROFESSORA. **Professora:** depoimento. [set. 2014] Entrevistadora: Elaine Rodrigues de Brito. Sinop-MT, 2014. 4f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre A inclusão do autista a partir da Educação Infantil.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.